



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA**

**VELHICE E MEMÓRIA: A ATUAÇÃO DO IDOSO NO  
CECOMI DO BARRO - CE**

**ALEXANDRA MARIA DA SILVA PEREIRA**

**CAJAZEIRAS - PB**

**2016**

**ALEXANDRA MARIA DA SILVA PEREIRA**

**VELHICE E MEMÓRIA: A ATUAÇÃO DO IDOSO NO  
CECOMI DO BARRO - CE**

Monografia apresentada à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Graduação em Licenciatura Plena em História da Unidade Acadêmica de Ciências Sociais do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito para obtenção de nota.

**Orientadora**

Prof.<sup>a</sup> Dra. Ana Rita Uhle

**CAJAZEIRAS - PB**

**2016**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)  
Denize Santos Saraiva - Bibliotecária CRB/15-1096  
Cajazeiras - Paraíba

P436v Pereira, Alexandra Maria da Silva  
Velhice e memória: a atuação do idoso no CECOMI do Barro - CE /  
Alexandra Maria da Silva. - Cajazeiras, 2016.  
55f.: il.  
Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Rita Uhle.  
Monografia (Graduação) UFCG/CFP, 2016.

1. Práticas sociais - idoso - Barro - CE. 2. CECOMI. 3. Memória. 4.  
Identidade. I. Uhle, Ana Rita. II. Universidade Federal de Campina  
Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU - 304.4-053.9

**ALEXANDRA MARIA DA SILVA PEREIRA**

**VELHICE E MEMÓRIA: A ATUAÇÃO DO IDOSO NO  
CECOMI DO BARRO - CE**

**APROVADA EM:** 01 de Junho de 2016

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Dra. Ana Rita Uhle (Orientadora)

Universidade Federal de Campina Grande - CFP

---

Prof. Dr. Rodrigo Ceballos

Universidade Federal de Campina Grande - CFP

---

Prof. Ms. Isamarc Gonçalves Lôbo (suplente)

Universidade Federal de Campina Grande - CFP

---

Profa. Dra. Mariana Moreira Neto (suplente)

Universidade Federal de Campina Grande - CFP

**CAJAZEIRAS - PB**

**2016**

*Consagro este trabalho a Deus, que nos criou à sua imagem e semelhança, nos deu sabedoria e o fôlego de vida, nos mandou ao mundo para que aqui pudéssemos, cada um de nós, cumprir uma missão. E que nessa missão a tarefa maior seja cultivar o amor.*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado a vida, saúde e tantas pessoas maravilhosas que ele tem colocado no meu caminho. Tem me dado a oportunidade de estudar na UFCG, lugar que para mim é como se fosse minha segunda casa, onde me sinto à vontade.

À minha orientadora prof.<sup>a</sup> Dra. Ana Rita Uhle, que atuou como amiga, leitora sensível e cuidadosa que sempre me incentivou, acreditando na pesquisa e me apontando o melhor caminho com suas ideias e sugestões.

À prof.<sup>a</sup> Dra. Viviane Gomes de Ceballos, que foi a minha primeira orientadora, desde os primeiros escritos no projeto de pesquisa. Teve que se ausentar para fazer o pós-doutorado e não pôde me acompanhar até o fim da pesquisa. Aqui deixo os meus sinceros agradecimentos por todas as contribuições que deu ao meu trabalho. Obrigada!

Ao prof. Dr. Francisco Firmino Sales Neto, por ter me ajudado na hora em que mais precisei, no momento mais difícil do trabalho ele foi mais que um amigo, foi um anjo na minha vida, com conselhos, sugestões e palavras de incentivo me encorajou a não desistir do trabalho. Meu especial obrigado!

Aos meus familiares: minha mãe, Maria do Socorro de Oliveira Silva, meu pai, Henrique Antonio da Silva. Pelo constante incentivo, apoio e amor incondicional. Amo vocês! À minha irmã Maria Ligia da Silva, a quem amo também!

À minha filha, Sarah Ellen Pereira, razão de minha vida, pela paciência e compreensão por muitas vezes não ter dado atenção nas horas que precisava devido minha ausência. Amo você!

Ao meu esposo, José Antonio Pereira, que de forma especial me ajudou no decorrer de toda minha jornada acadêmica, sempre me incentivando e acreditando nos meus sonhos. Obrigada por tudo. Amo você!

Às minhas colegas e amigas do curso de História, com quem sempre partilhava os problemas, angustias e alegrias: Renata Arruda, Katiane, Karina, Thaize, Maria Pereira, Auriclécia, Edilene, Sara, Lucimar, Francisca, Rikaeli, Eliene, Irislene, Emiliane, Pauliane e Patrícia. E os colegas: Adriano Costa, José Adriano, Maurício, Deyvison, Danilo, Rafael, Paulo Sérgio, Júnior, Manasses e Yan. São pessoas que amo e fazem parte de minha vida!

À amiga e colega, Eliziana dos Santos Oliveira (Lili), que sempre me incentivou e ajudou na trajetória acadêmica, nos momentos de dúvidas ela sempre me entusiasmava com palavras de estima. Estamos sempre juntas fazendo alguma coisa.

À professora e amiga do IFPB, Vera Célida, que me ajudou na pesquisa, me emprestando e me dando vários livros sobre a minha temática.

A todos aqueles que fazem parte da coordenação do curso de História, que estão sempre prontos a nos ajudar e tirar nossas dúvidas referentes ao curso e questões burocráticas.

Ao corpo docente do CFP da UFCG, meus sinceros agradecimentos, vocês são muito importantes na minha vida. Com vocês aprendi lições que jamais esquecerei: o conhecimento, riqueza que homem nenhum consegue roubar. Meu especial obrigado!

A todos os funcionários da UFCG, pois se não fossem vocês, não teríamos ambientes limpos, climatizados e abertos para assistirmos as aulas e aproveitarmos a Universidade.

À Casa do Idoso do Barro/CE, ou CECOMI, na pessoa de Sandra Regina Mendes e dos queridos idosos, participantes da pesquisa que, de forma simples, reveladora, autêntica e cordial, dialogaram conosco sobre suas vidas e suas experiências no CECOMI.

À minha cunhada e amiga, Ana Cristina Pereira, que colaborou na pesquisa.

A todos, um grande obrigado!

## **RESUMO**

Esse estudo tem por objetivo analisar e investigar a situação do idoso nos dias atuais na cidade do Barro - CE a partir dos novos espaços que o idoso tem conquistado no meio social e cultural no CECOMI (Centro de Convivência da Melhor Idade) tal que se constitui o universo da pesquisa e o referencial teórico-metodológico da problemática. Os dados serão coletados por meio de pesquisas, entrevistas livres, fotografias e documentos que serão analisados a fim de que se possa constatar a importância das práticas no CECOMI do idoso e nos órgãos públicos o funcionamento do bom atendimento e a inserção do idoso no convívio social. A pesquisa consiste também no estudo da análise de outros idosos da cidade do Barro que não participam do CECOMI, a fim de compreender como esses idosos estão inseridos no meio social.

**PALAVRAS-CHAVE:** Idoso. Memória. Identidade.

## **ABSTRACT**

This study aims to analyze and investigate the situation of the elderly in the present day in the city of Barro/CE from the new spaces that the elderly has won among social and cultural environment in CECOMI (Centro de Convivência da Melhor Idade), which is the place of this research and the theoretical framework of the problem. Data was collected through surveys, free interviews, photographs and documents that were analyzed so that we can see the importance of elderly practices in the CECOMI and in public agencies the good functioning of service and the inclusion of the elderly in social life. The research also consists in study of the analysis of other elderly of Barro city that does not participate in CECOMI in order to understand how these seniors are embedded in the social environment.

**KEYWORDS:** Elderly. Memory. Identity.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

CE - Ceará

CECOMI – Centro de Convivência da Melhor Idade

CEPAL – Comissão Econômica para América Latina e o Caribe

CRAS – Centro de Referência da Assistência Social

ONU – Organização das Nações Unidas

PNAS – Política Nacional de Assistência Social

PSFs – Programa Saúde da Família

SAMU – Serviço de Atendimento Móvel de Urgência

SCFV – Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>CAPÍTULO I - CONCEITUANDO VELHICE.....</b>	<b>17</b>
1.1 Idoso na sociedade.....	19
1.2 Idoso na família .....	21
1.3 O idoso e a história: momento de lembrar .....	23
<b>CAPÍTULO II - COMO O IDOSO É VISTO NOS DIAS ATUAIS .....</b>	<b>25</b>
2.1 Preconceito com o idoso .....	25
2.2 O envelhecimento biológico .....	26
2.3 Envelhecer: um desafio ou uma vitória .....	27
2.4 Legislação do Idoso .....	28
<b>CAPÍTULO III - OS PROGRAMAS QUE DÃO ASSISTÊNCIA AO IDOSO.....</b>	<b>31</b>
3.1 O cenário da pesquisa: CECOMI .....	31
3.2 Entrevista de Carmelinda .....	34
3.3 Entrevista de Adelino .....	36
3.4 Entrevista de Vicentina .....	37
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>39</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>41</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>43</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>50</b>

## INTRODUÇÃO

O presente estudo tem o objetivo de analisar e investigar a situação do idoso nos dias atuais na cidade do Barro/CE, a partir de novos espaços que o idoso tem conquistado no meio social e cultural no CECOMI (Centro de Convivência da Melhor Idade), o qual se constitui o universo da pesquisa e o referencial teórico-metodológico da problemática.

A pesquisa tem o objetivo de investigar, no município do Barro/CE, o que é ser idoso, analisando como ele é visto nos dias atuais, os programas que dão assistência ao idoso no CECOMI da cidade, identificando na sociedade barrense qual é o papel que ele ocupa e de como ele é visto atualmente. Portanto, parte-se do pressuposto de trabalhar a figura do idoso na historiografia fazendo-se uma ponte entre o passado e o presente e as tensões existentes na sociedade quando se trata de atribuir ao idoso o seu lugar no meio social, e os efeitos da memória como um objeto crítico da história, uma história que deseja examinar muito de perto os fatos acontecidos no passado.

O principal motivo de trabalhar com o idoso nessa pesquisa são as experiências de vida que eles transmitem no decorrer da história e a sua importância social e cultural, além das transformações que estes têm passado no decorrer dos últimos anos com a criação de políticas públicas que vem favorecendo essa classe que há pouco tempo estava esquecida.

Diversos estudos sobre lembranças de velhos, memória, velhice e representações, a exemplo de autores como Bosi (1994), Bergson (1999), Chartier (1998), Halbwaches (2006), Le Goff (1996), abordam temáticas sobre velhice, representações, memória e sociedade.

Para Bosi (1994, p. 79):

A velhice, que é um fator natural como a cor da pele, é tomada preconceituosamente pelo outro. Há no transcorrer da vida, momentos de crise de identificação: na adolescência também nossa imagem se quebra, mas o adolescente vive um período de transição, não de declínio. O velho sente-se um indivíduo diminuído, que luta para continuar sendo um homem. O coeficiente de adversidade das coisas cresce: as escadas ficam mais duras de subir, as distâncias mais longas a percorrer, as ruas mais perigosas de atravessar, os pacotes mais pesados de carregar. O mundo fica eriçado de ameaças e ciladas.

Utilizei como metodologia e universo a ser estudado e pesquisado, os idosos da minha comunidade do Barro/CE e o Centro de Convivência da Melhor Idade (CECOMI) deste mesmo município. Serão selecionados alguns membros da casa do idoso e outros que não fazem parte, mas que atuarão como colaboradores da referida pesquisa.

É com atenção especial para os postulados da história e a relação com a memória, nova história e história oral, que analisarei e utilizarei como fontes os relatos orais (entrevistas gravadas com idosos e não idosos), fotografias, documentos oficiais como processos-crimes e outras fontes como jornais, revistas e artigos.

A história oral é um método de pesquisa que utiliza a técnica da entrevista e outros procedimentos articulados entre si, no registro de narrativas da experiência humana (FREITAS, 2002, p.18).

“Sua principal finalidade é criar fontes históricas” e está relacionada ao seu importante papel de interpretação do imaginário e das representações sociais, isto é, a história oral é mais que um recurso, é um conjunto de procedimentos que se iniciam com a elaboração do projeto e continuam com a definição de um grupo de pessoas a serem entrevistadas.

Inicialmente, conceituo o que é velhice refletindo sobre o idoso na sociedade, problematizando-o no meio social com a criação de políticas públicas para garantir um espaço de privilégio para esse sujeito em filas, meios de transportes e atendimentos especiais. Procuo saber como o idoso é tratado na família ou se a mesma o despreza e se essa convivência é harmoniosa ou conflituosa. Farei também uma retrospectiva histórica acerca do idoso na história, ou seja, suas contribuições, seu afastamento ou a sua substituição nos trabalhos; além disso, farei um breve resumo historiográfico acerca do idoso no decorrer dos avanços da sociedade.

Pretendo discutir a imagem/figura do idoso – vista com preconceito e sendo um processo negativo, pois inúmeras vezes o pensamento e ideia do idoso é desprezada. Busco esclarecer como ocorre o processo de envelhecimento biológico, isto é, o que ocorre no corpo físico, que segundo Mascaro (2004): “A velhice faz parte de um ciclo natural da vida – nascer, crescer, amadurecer e morrer –, e as transformações que a caracterizam originam-se no próprio organismo e ocorrem gradualmente”. Discuto o conceito de representação da velhice, ou seja, o que representa para alguns um desafio

diante de muitas transformações ou uma vitória, pois segundo o historiador Roger Chartier (1985), “o mundo das representações como um mundo de lutas sociais, onde cada classe constrói seu próprio real com base nas suas aspirações de estar sempre buscando sobressair-se uma classe sobre a outra”. Nessa perspectiva, discuto como essas representações contribuem para a construção de uma imagem própria de cada idoso na sua contribuição histórica.

Por fim, procuro conhecer o CECOMI, sua estrutura, e os programas existentes no local que dão assistência aos idosos, e a sua contribuição para uma qualidade de vida melhor a esses idosos sócios da instituição. Também observarei a execução dos eventos e acontecimentos sociais no local. Por último, farei entrevistas com alguns idosos sócios do centro e com outros idosos não sócios para comparar e analisar a visão particular dos dois lados sobre a importância do trabalho realizado no Centro e sua influência na qualidade de vida desses idosos.

Segundo Bosi (1994), a situação do idoso na sociedade pós-moderna capitalista vem sofrendo profundas transformações, à medida que as mudanças históricas acontecem, as relações sociais mudam, os valores e a relação do homem com o próprio homem e com a natureza também se ressignificam. Nesse contexto de transformações, o idoso está conquistando um espaço melhor no convívio social e cultural.

O idoso, nessa sociedade capitalista, ainda vive em um constante isolamento, mesmo com muitos programas de apoio aos grupos de terceira idade e o Estatuto do Idoso que lhe assegura muitas leis, ainda sofre com problemas sociais e familiares, que muitas vezes chegam ao ponto de agressões físicas e psicológicas. É verdade que a família exerce muita influência sobre o idoso, pois o afastamento do convívio familiar ou a rejeição são causas de preconceito que podem tornar-se depressão na terceira idade. Isso faz com que essas famílias abandonem os velhos nos abrigos.

Segundo Mascaro (2004), a ligação que o idoso tem com o passado são as formas culturais em que ser velho, para muitas culturas, é sinal de sabedoria e conhecimento, já para outras culturas o fato de ser velho simboliza um fardo. Na nossa cultura capitalista, o idoso, no decorrer dos processos históricos, ganhou sentidos negativos com a ideia de inutilidade, isto é, o idoso visto como alguém sem importância para a sociedade, já que ser idoso é algo ultrapassado. Nessa mesma sociedade, o idoso ainda representa lucros com as formas de aposentadorias, pensões, viagens e lazer.

O Estatuto do Idoso, criado em 1º de outubro de 2003, aborda e assegura muitos direitos aos idosos, embora muitos sejam afastados tanto da vida pública quanto da vida social, impossibilitando aos jovens ou crianças absorverem a cultura a partir das experiências de vida desses idosos, que deixam de ser vistos e tratados com respeito pelos jovens e se tornam objetos de preconceitos, onde não tem um espaço na sociedade para eles:

É obrigação do estado, garantir, mediante efetivação de políticas sociais e públicas que permitam um envelhecimento saudável e em condições de dignidade (ESTATUTO DO IDOSO, cap.1º, art. 9º).

O Estatuto do Idoso indica uma nova identidade do idoso na sociedade, abre uma página para aqueles que carregam consigo o tesouro da memória, de uma história e de uma cultura. Sem o presente não existiria o passado, sem o passado não existiria a memória e nem a história, os homens e o mundo não teriam sentido, e mudando-se as práticas e os discursos sobre idosos é aí que surgem novas ideologias onde o Estatuto do Idoso reconhece o idoso como cidadão de direitos e lhe oferece espaço na sociedade.

Pesquisamos na minha comunidade do Barro/CE e no CECOMI (Centro de Conveniência da Melhor Idade), localizado também no Barro/CE, os novos espaços que o idoso nos dias atuais tem conquistado e o que representa ser velho hoje em dia em um mundo capitalista e moderno para eles e para a sociedade. Como ele se enquadra vivendo essas transformações e uma nova realidade, tanto material como espiritual:

Quando algum acontecimento nos obriga também a nos transportarmos para um novo entorno material, antes de a ele nos adaptarmos, atravessamos um período de incerteza, como se houvéssemos deixado para trás toda a nossa personalidade, tanto é verdade que as imagens habituais do mundo exterior são inseparáveis do nosso eu (HALBWACHS, 2006, p. 131).

O velho de hoje vive novas transformações que há tempos não as vivenciavam, um mundo diferente do que se vive hoje, de como essas transformações tem influenciado em suas vidas, como é ser velho hoje em dia. Como é, para o velho, na sociedade moderna, praticar esportes, dançar, estudar, viajar, trabalhar, fazer concursos públicos, enfim, viver em harmonia no convívio social e familiar.

Não podemos perder de vista que a velhice é um conceito genérico e que além de ser uma etapa natural do indivíduo é, como coloca Bosi (1994), “uma categoria social”. O perfil do idoso é definido no tempo e no espaço das relações sociais.

# CAPÍTULO I

## CONCEITUANDO VELHICE

Segundo Caldas (2002), conceituar velhice através de teorias não é uma tarefa fácil, é algo muito mais complexo do que se possa imaginar, pois a velhice não está relacionada apenas ao ponto de vista biológico, velhice é percebida como um desgaste natural das estruturas orgânicas, e com isso, passam por transformações com o progredir da idade, prevalecendo os processos degenerativos.

Segundo a gerontologia social, que é uma área de pesquisa que trata do envelhecimento, Neri (1993) diz o seguinte: “é o desenvolvimento de teorias acerca do processo de envelhecimento que integram a preocupação com a qualidade de vida e com a própria compreensão dos idosos acerca desse fenômeno”. Portanto, a velhice é uma fase natural da vida e não há como fugir deste ciclo: nascer, crescer, amadurecer, envelhecer e morrer. Como diz Simone de Beauvoir *apud* Mascaro (2004, p. 08), “morrer prematuramente ou envelhecer: não existe outra alternativa”.

Estudos ainda definem o processo de envelhecimento como algo que acontece por toda a vida, desde o momento em que o indivíduo nasce até a morte, considerando que a cada dia ele vai envelhecendo.

A velhice é também caracterizada na medicina por suas particularidades anatômicas e fisiológicas, sendo entendida através de um modelo de degeneração dos tecidos e das células que funcionariam de forma deficiente nesta fase da vida e que a renovação celular seria dificultosa.

Na definição de Carvalho filho (2007):

É um processo dinâmico e progressivo onde há modificações tanto morfológicas, como funcionais, bioquímicas e psicológicas que determinam progressiva perda da capacidade de adaptação do indivíduo ao meio ambiente, ocasionando maior vulnerabilidade e maior incidência de processos patológicos que determinam por levá-los à morte.

Portanto, existem vários conceitos e teorias para explicar o que é envelhecer, ainda assim, levando em consideração os aspectos e mudanças fisiológicas, sociais e

psicológicas e problemas de saúde, sem falar também das mudanças no corpo físico e no comportamento. Segundo Mascaro (2004), o envelhecimento biológico costuma ser descrito através da enumeração de uma série de insuficiências, perdas e limitações. Isso significa que começamos a envelhecer logo que nascemos e a cada dia que passa envelhecemos naturalmente e gradativamente. De acordo com as mudanças no corpo físico, vão aparecendo sinais de envelhecimento como rugas, dores musculares, cabelos brancos, insônia, falta de apetite, diminuição da visão, dentre outros sinais que aparecem.

Ainda segundo Mascaro (2004), o envelhecimento se caracteriza por uma série de alterações e fenômenos que ocorrem no organismo como um todo e começam a se mostrar em torno dos 40 anos de idade. A partir dessa idade, o nosso corpo começa a declinar e os nossos órgãos começam a reduzir sua forma de funcionamento. Em muitas pessoas começam a aparecer doenças cardiovasculares, dentre outras típicas da terceira idade.

A velhice do ser humano, segundo vários estudiosos e gerontólogos, pode ser diferente em vários conceitos, assim explica a psicóloga e gerontóloga Elvira C. Abreu apud Mascaro (2004):

há a idade cronológica, a biológica, a social e a psicológica. A idade cronológica é marcada pela data de nascimento da pessoa e nem sempre ela caminha junto com a idade biológica. A idade biológica é determinada pela herança genética e pelo ambiente, e diz respeito às mudanças fisiológicas, anatômicas, hormonais e bioquímicas do organismo. A idade social relaciona-se às normas, crenças, estereótipos e eventos sociais que controlam através do critério de idade o desempenho dos idosos. As normas constroem o que chamamos de relógio social, que determina o que as pessoas numa determinada época histórica, sociedade, cultura, devem ou não fazer. A idade psicológica, bastante abrangente, envolve as mudanças de comportamento decorrentes das transformações biológicas do envelhecimento, é influenciada pelas normas e expectativas sociais e por componentes de personalidade, sendo, portanto, algo extremamente individual. Assim, as mudanças no curso de vida se expressam nos relacionamentos interpessoais, nas atitudes, sentimentos e no autoconceito dos próprios idosos (MASCARO, 2004, p. 38-9).

Geralmente, a sociedade passa a considerar a pessoa idosa a partir do momento em que esta se retira do mundo do trabalho, ou seja, quando se aposenta, e nesse

sentido, a aposentadoria passa a ser vista por muitos como carga negativa, ou seja, o idoso não pode mais trabalhar, está cansado e deve ser substituído. A partir desses “conceitos” criados pela própria sociedade, percebemos a resistência de muitos trabalhadores idosos em aposentar-se, pois para eles a saída do mercado de trabalho implica também na saída do meio social, e muitas vezes também não são bem remunerados quanto ao que ganhavam trabalhando.

### **1.1 O idoso na sociedade**

O idoso está inserido no processo de construção social e não tem como negar esta realidade. É preciso levar em consideração aspectos importantes do contexto sociocultural em que esses idosos estão inseridos, considerando-se idosa a pessoa com 65 anos ou acima disso em países desenvolvidos. Segundo Papaléo (2007), este é um critério cronológico devido à dificuldade em definir o início do processo de envelhecimento. Portanto, o envelhecimento e a velhice são tratados por meio de representações sociais dos próprios idosos, de seus familiares e dos profissionais de saúde.

Percebemos também que a literatura mostra a velhice, muitas vezes, tratada como um problema social, político ou de saúde. Minaio e Coimbra Jr. (2002) afirmam que no imaginário social a velhice há muito é pensada como uma carga econômica, tanto para a família, quanto para a sociedade, e como uma ameaça à mudança. Essa noção tem levado a sociedade a negar a seus idosos o direito de decidir o seu próprio destino.

O envelhecimento depende de cada ator social a partir de sua própria história de vida, sua cultura e sua sociedade, sendo um processo natural durante todo o curso da vida, principalmente na terceira idade. O pensamento dos idosos e de como eles se sentem diante da velhice e de doenças poderá mudar de acordo com a camada social e cultural na qual eles estão inseridos, o que às vezes os levam a serem tratados como problema social.

No Brasil, os governantes das últimas décadas passaram a se preocupar mais com assuntos relacionados aos idosos. Pegamos, por exemplo, o Estatuto do Idoso, aprovado em setembro de 2003 pelo Presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, que amplia os direitos dos cidadãos com idades acima de 60 anos. O Estatuto institui penas

para quem desrespeitar ou abandonar cidadãos da terceira idade; a lei mostra para a sociedade a importância do idoso, o contato com novas gerações, lhe assegura o direito de participar de ações culturais, sociais, estudar, trabalhar, praticar esportes, prestar concursos públicos, ou seja, o Estatuto assegura ao idoso estar em harmonia com a sociedade fazendo do mesmo um sujeito ativo no convívio social. O Estatuto também assegura ao idoso espaços de convivência social, e que esse sujeito possa viver na sociedade uma vida normal, não mais no anonimato ou no abandono, vítimas de preconceitos e de exclusão social.

Outra conquista dos idosos é o dia primeiro de outubro, no qual é comemorado o Dia Internacional do Idoso. Essa data foi criada pela ONU (Organização das Nações Unidas) com objetivo de melhorar a vida dos idosos na saúde, segurança e inclusão social. Segundo um relatório da Organização das Nações Unidas (*World Population Ageing 1950-2050*), “um dos maiores desafios do futuro será garantir que todas as pessoas, onde quer que estejam, possam envelhecer com segurança e dignidade, e continuar a participar das sociedades como cidadãos com plenos direitos”.

O que é preocupante é que na citação do livro *Valor do amanhã* (Instituto UNIBANCO, p. 110), a autora diz que, paradoxalmente, enquanto a população do mundo vai ficando mais velha, a cultura do jovem vai sendo cada vez mais valorizada. Segundo ela, parece que não há espaço para o velho; quanto mais existem velhos no mundo, mais a velhice precisa ser negada e mascarada. A supervalorização da condição jovem encurta a infância e faz da vida uma emboscada em que nos surpreende a velhice.

Assim, a velhice depende muito da cultura e a partir de cada cultura ela pode ser vista e encarada de várias maneiras. Por exemplo, no Brasil, as pessoas estão cada vez mais escondendo a idade e fazendo o uso de técnicas e aperfeiçoamento da ciência para “renovar” a aparência, como mostra uma notícia da revista *Época* (20/02/2009) *apud* revista UNIBANCO (2010, p. 11), sobre o botox elétrico contra o envelhecimento, que consiste numa técnica que usa radiofrequência para suavizar ou eliminar rugas.

São inúmeros os métodos para mascarar a velhice, sem falar nas cirurgias plásticas, tudo em nome da vaidade, ou melhor, medo de encarar a sociedade se mostrando como pessoa idosa. Para a maioria das pessoas, envelhecer não é bom, pois os velhos não costumam gozar de um lugar bom na sociedade. Talvez a nossa sociedade não esteja preparada para a velhice e isso torna difícil a lida com essa questão e essa

nova realidade, a qual, entendemos, cabe aos governantes pensar como lidar com desafios de modificar os espaços sociais para facilitar a locomoção das pessoas idosas.

## 1.2 O idoso na família

De acordo com Camarano (2002), hoje percebemos o aumento da população idosa no Brasil se comparada a outras faixas-etárias. Esse grupo é o que tem crescimento mais elevado nos últimos anos. A expectativa de vida teve um aumento espantoso e dentro desse grupo visualizamos muitas modificações. Hoje, há uma maior proporção das pessoas chamadas “mais idosas”, ou seja, indivíduos de 80 anos ou mais, e ainda podemos falar dos centenários que vem crescendo cada vez mais. Segundo mostram pesquisas recentes, esses idosos centenários estão em pleno vigor, exercendo suas funções diárias e suas memórias em perfeito estado de lucidez, porém, sabemos que uma vida longa e saudável não é fruto do acaso, mas se deve a vários fatores, como bons hábitos alimentares, estilo de vida saudável e também aos avanços na medicina.

Segundo o livro *Valor do amanhã* do Instituto UNIBANCO, (p. 112-113), “cientistas e pesquisadores têm procurado estudar o estilo de vida de idosos saudáveis em várias partes do mundo, para descobrir seu segredo”. O livro também aponta um estudo do *National Institute of Aging*, nos Estados Unidos, que concentrou suas pesquisas em três regiões do planeta: as vilas montanhosas da Sardenha, na Itália, onde os homens chegam facilmente aos cem anos de idade; as ilhas de Okinawa, no Japão, onde vivem algumas das pessoas mais velhas do planeta; e a comunidade de Lona Linda, na Califórnia, Estados Unidos, onde se concentra uma pequena população de adventistas centenários. Os moradores desses três lugares têm mais centenários do que em qualquer outro lugar da Terra, sofrem menos das doenças da velhice que matam as pessoas em outras partes do mundo desenvolvido, e desfrutam anos mais saudáveis na última fase de suas vidas. O segredo, segundo a reportagem da revista *National Geographic*, foi apreendido ao entrevistar os centenários nas três comunidades: tinham em comum três receitas para uma vida longa e saudável, como cultivar menos preocupações e estresse, promover mais encontros com a família e os amigos, e ter uma razão para se levantar da cama toda manhã.

Diante da reportagem acima e das receitas dadas pelos centenários, a família continua sendo um “remédio” para que os idosos vivam mais e melhor, acompanhados dos amigos e do trabalho, a receita se completa para que os idosos cheguem à longevidade centenária. A família, para o idoso, é a base de tudo, o seu porto-seguro e a sua autoestima. Se esta o abandona, o fim do idoso é muito próximo, a possível doença que logo aparece é a depressão, seguida de outras patologias. O bem-estar do idoso depende de vários fatores, como o físico, o mental e inclusive do próprio ambiente familiar. Na verdade, o que se percebe é que a maioria das famílias não está preparada para atender as necessidades dos idosos, inclusive com relação ao acolhimento no seio familiar, pois o idoso na família muitas vezes é um incômodo, o que acarreta, segundo Zimerman (2000), a problemas psicológicos que são os mais difíceis de superar.

É notório que em quase todas as casas de uma comunidade existe uma pessoa idosa e a família nem sempre a respeita como sendo um idoso, tornando-se, muitas vezes, uma convivência conflituosa. Baseada nesses conflitos, foi exibida na Rede Globo de Televisão, no programa Fantástico do dia 13 de janeiro de 2013, uma reportagem acerca dos maus tratos com pessoas idosas: no primeiro relato mostrou-se um vídeo de uma idosa de 90 anos sendo espancada por duas cuidadoras até que a idosa, em certo momento, chegou a cair no chão. No segundo caso, uma idosa de 70 anos abandonada pelo próprio filho em uma casa em péssimas condições de morar, estava doente e desnutrida e fora socorrida pelo SAMU<sup>1</sup> através de uma denúncia anônima. O filho responsável por ela foi preso. No terceiro caso, dois filhos brigavam na justiça pela posse do cartão do benefício previdenciário da mãe que se encontrava lúcida e queria a posse do seu próprio cartão. No quarto caso, o idoso apresentado foi vítima do próprio filho, que roubou suas economias bancárias.

A família deve ser a principal instância de apoio e cuidados com os idosos, pois esta é de muita importância para que o idoso viva mais e melhor. Em todos esses casos, percebe-se que a família é a maior “vilã” da vida do idoso; é quem mais maltrata, abandona, despreza e se utiliza dos seus salários para proveitos próprios. Daí se dá a maioria das doenças que os idosos enfrentam, advindas da própria convivência familiar conturbada.

---

<sup>1</sup> SAMU: Serviço de Atendimento Móvel.

### 1.3 O idoso e a história: momento de lembrar

Mascaro (2004, p. 32) destaca sobre o Brasil o que Gilberto Freire (1900-87) já havia constatado: na época do declínio do patriarcalismo brasileiro (Segundo Reinado), quando os velhos começaram a perder seu poder e os moços iniciaram sua escalada no espaço social e político, a figura do velho patriarca ainda era um modelo a ser seguido. Ela acrescenta que até este período, a moda dos jovens era inspirada na moda dos mais velhos.

Com as transformações ocorridas no século XIX, como a Revolução Industrial, o êxodo rural, o crescimento dos centros urbanos e o avanço da ciência, a vida da população que envelhecia foi marcada e com isso houve um aumento na expectativa de vida das pessoas.

Ainda segundo Mascaro (2004), um dado demográfico importante observado na Europa Ocidental, desde a Idade Média, aponta para a existência de um grande contingente de mulheres idosas vivendo nas cozinhas. A solidão dessas mulheres era fruto de diversos fatores, entre eles a viuvez, ligada a maior longevidade feminina e à raridade do segundo casamento.

Concluindo, Mascaro (2004) afirma que:

A velhice foi poderosa e prestigiada em Esparta, nas oligarquias gregas e em Roma até o século II a.C. os jovens e os adultos confiavam e apoiavam-se nos idosos quando as sociedades eram tradicionais, estáveis e hierarquizadas. Mas nos momentos de mudanças, transformações permanentes e revoluções, os jovens substituíam os idosos no comando e nos papéis sociais prestigiados.

Com a chegada do capitalismo no século XIX, a vida dos idosos continuou difícil; quando esses não eram ricos, seu destino estava com a família, que ia decidir se cuidariam do idoso ou abandoná-lo-ia nos asilos. “É preciso mudar a vida, recriar tudo, refazer as relações humanas doentes para que os velhos trabalhadores não sejam uma nação estrangeira” (BOSI, 1994).

Segundo o Dicionário LUFT (2000, p. 374 e 667), o significado da palavra Idoso é aquele “que tem muita idade, idosos, que dura desde há muito tempo”. O dicionário ainda aponta o velho como indivíduo experiente, antigo, ancião.

A velhice também pode estar relacionada a um conjunto de fatores de certas patologias que a antecipam em alguns indivíduos acometidos por enfermidades (as quais não citaremos no nosso trabalho). A velhice se caracteriza de acordo com cada pessoa, dependendo da idade, condições de vida, bem-estar social e até mesmo da própria genética de cada um.

## CAPÍTULO II

### COMO O IDOSO É VISTO NOS DIAS ATUAIS

#### 2.1 Preconceito com o idoso

Observa-se nas últimas décadas do século XX e agora no século XXI, que houve um aumento na expectativa de vida da população mundial e com isso um crescimento elevado da população idosa. O Brasil tem investido em políticas públicas e incentivos promovidos pelo Estado para o desenvolvimento da medicina com curas, prevenções de doenças e melhorias nos cuidados nos PSFs<sup>2</sup>. Segundo Duarte (2004),

O Brasil era um país de jovens, parte da população tinha menos de trinta anos de idade. No entanto, nos últimos anos vem ocorrendo uma mudança a nível mundial. No Brasil em 1990 havia cerca de 10 milhões de pessoas acima de 65 anos de idade, e há uma previsão para o ano de 2025 de 35 milhões de idosos, quando o nosso país ocupará o 6º lugar entre os demais.

A partir desse grande crescimento da população idosa, tem-se um interesse maior de estudiosos e gerontólogos em pesquisar o campo da geriatria, uma ciência específica para estudar e acompanhar o idoso. Sendo um campo amplo para se pensar os cuidados com o idoso nos processos de envelhecimento.

A exclusão, como dissemos anteriormente, é um dos maiores problemas gerados pelo sistema capitalista. A sociedade considera uma pessoa idosa a partir do momento que ela se aposenta, isto é, se afasta do mundo do trabalho. Isto varia de homem para mulher, sendo que esta pode se aposentar aos 55 anos de idade e o homem aos 60 anos, direito assegurado pela Constituição do nosso país<sup>3</sup>.

Essa é a lógica do processo ideológico do capitalismo e a lógica do sentido negativo do idoso, que está cansado, produzindo menos e não serve mais para o mercado de trabalho, ou seja, não serve mais para o sistema capitalista e por isso deve ser substituído, deve ser “encostado”. Daí, muitas vezes surge a resistência de muitos trabalhadores em aposentar-se, pois para eles significaria também sair do meio social.

---

<sup>2</sup> Unidades do Programa Saúde da Família.

<sup>3</sup> Embora existam, atualmente, debates e projetos para aumentar a idade mínima para a aposentadoria, que visam reduzir os gastos do Estado com benefícios para aposentados.

Para o sistema capitalista, o valor do homem se dá segundo o valor de sua produção, portanto, essa é uma forma de preconceito camuflada pelo próprio sistema.

Outra forma de preconceito visível na nossa sociedade são as práticas violentas e agressivas contra os idosos, sendo muitas delas por conta das limitações da pessoa idosa, ocorrendo essas práticas com mais frequência no meio da própria família, como:

A falta de comunicação, o abandono e a superproteção, impedindo-o de fazer coisas para as quais tem condições plenas, a desqualificação de sua personalidade e experiência, a infantilização do velho, tratando-o como se fosse um bebê, e a negação de um espaço físico onde ele possa sentir-se seguro (ZIMERMAN, 2000, p. 46).

A família tem um papel de muita importância para o bem-estar do idoso, pois se esta o abandona, provavelmente este terá problemas para além dos sociais, mas também de saúde.

## **2.2 O envelhecimento biológico**

Segundo Mascaro (2004), o envelhecimento biológico costuma ser descrito através da enumeração de uma série de influências, perdas e limitações. Existe o envelhecimento biológico, chamado também de fisiológico ou senescência.

Geriatras e médicos que estudam, previnem e tratam dos aspectos patológicos (doenças) do envelhecimento e gerontólogos que estudam o processo de envelhecimento em seus aspectos biológicos, sociais e psicológicos, concordam em afirmar que o envelhecimento de cada pessoa é uma experiência individualizada e heterogênea.

Na definição de Carvalho Filho (2007), envelhecimento biológico

É um processo dinâmico e progressivo onde há modificações tanto morfológicas, como funcionais, bioquímicas e psicológicas que determinam progressiva perda da capacidade de adaptação do indivíduo ao meio ambiente, ocasionando maior vulnerabilidade e maior incidência de processos patológicos que terminam por levá-los a morte.

O envelhecimento é um fenômeno diferencial para demarcar a última etapa da vida, precursora da morte, obedece a inúmeros fatores endógenos e exógenos nos critérios sociais, culturais, fisiológicos e psicológicos (GÓMEZ, 2002). Esses fatores

tem grande importância, mas diferem de uma pessoa para outra pessoa. Isto é, cada pessoa envelhece a sua maneira, dependendo de suas vivências e do seu meio social.

Segundo Mascaro (2004, p. 54):

O envelhecimento ou senescência se caracteriza por uma série de alterações biológicas, psíquicas e também sociais, que acompanhariam as pessoas em 2/3 de sua existência. São fenômenos que ocorrem no organismo como um todo e começam a se mostrar evidentes em torno dos 40 anos de idade.

Há um declínio nos órgãos e sistemas e uma redução funcional que muitas vezes nem comprometem o funcionamento dos órgãos e nem atrapalham as atividades de rotina, com exceção nos casos que ocorrem patologias.

### **2.3 Envelhecer: um desafio ou uma vitória?**

De acordo com Mascaro (2004), o Brasil estará, no futuro, diante de um grande desafio, pois a população economicamente ativa crescerá menos do que a população de idosos. A velhice, que para muitos é um desafio diante de muitas transformações ocorridas tanto no corpo físico como no psíquico, pode ser considerada como uma vitória no que diz respeito a superar os limites e sobressair-se das lutas com novas experiências.

Segundo Chartier (1985, p. 17):

As lutas de representações tem tanta importância como as lutas econômicas para compreender os mecanismos pelos quais um grupo impõe, ou tenta impor, a sua concepção do mundo social, os valores que são os seus, e o seu domínio.

Os idosos são muitas vezes representados por estereótipos negativos, porém, o crescimento dessa população tem aberto novas portas para suprir suas necessidades e de serem sujeitos ativos no convívio social. O idoso deve ser representado no sentido de ser um verdadeiro cidadão digno de seus deveres e direitos. Para Chartier (1985), o idoso é capaz de reconstruir uma memória e de figurá-la tal como ela é, quando imagens reconstróem o que está ausente.

## 2.4 A Legislação do Idoso

Segundo a Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República:

No Brasil, o sistema de garantia dos direitos da pessoa idosa é amparado por diversos documentos legais e planos de ação política. No plano Nacional, além das garantias constitucionais, destacam-se a Política Nacional do Idoso (LEI 8.8421/94), o Estatuto do Idoso (LEI 10.741/03), além de inúmeras políticas e planos setoriais, tais como a Política nacional de saúde da pessoa idosa implantada no Brasil em 2006.

Destacaremos alguns documentos que asseguram os direitos às pessoas idosas, como o “Manual do cuidador da pessoa idosa”, “[...] documento elaborado como instrumento que o cuidador utiliza como guia para proporcionar melhores cuidados, participando dos esforços para reduzir a violência contra essa população e garantir-lhe um envelhecer com dignidade”.

Mencionaremos também outro importante documento sobre os direitos dos idosos, desenvolvido na Terceira Conferência Regional Intergovernamental sobre o Envelhecimento na América Latina e Caribe. Este documento foi aprovado por mais de 150 representantes dos países membros da Comissão Econômica para a América Latina e Caribe (CEPAL). O objetivo desta Conferência foi a criação da Carta de São José (2012, p. 07):

Com a firme determinação de adotar medidas em todos os níveis para ampliar, de forma progressiva, a cobertura e a qualidade dos sistemas de proteção social, incluídos os serviços sociais para uma população que envelhece, colocando em prática ações dirigidas a reforçar a proteção dos direitos humanos e as liberdades fundamentais das pessoas idosas, sem nenhuma discriminação.

Citaremos outro documento da legislação que assegura os direitos dos idosos do Brasil, criado no ano 2003, o Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741), que assegura ao idoso a efetivação do direito à vida, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária.

O desenvolvimento dos Direitos Humanos no Brasil coincide com a criação dos direitos dos idosos, isto é, da legislação da pessoa idosa, ou seja, a partir dessa contextualização, os idosos tiveram os seus direitos assegurados e mais divulgados.

O envelhecimento populacional tornou-se motivo de debate devido ao número do crescimento da população idosa mundialmente, em virtude disto, dados estatísticos da Secretaria Nacional de Promoção Defesa dos Direitos Humanos apontam que:

Projeções das Nações Unidas (Fundo de Provações) indicam que uma em cada 9 pessoas no mundo tem 60 anos ou mais. O Estatuto aponta que em 2050, pela primeira vez, haverá mais idosos que crianças menores de 15 anos. Em 2012, 810 milhões de pessoas tinham 60 anos ou mais, constituindo 11,5% da população global. Projeta-se que esse número alcance 1 bilhão em menos de dez anos. E mais, que duplique em 2050, alcançando 2 bilhões de pessoas, ou seja, 22% da população global. Já no Brasil, segundo pesquisas do IBGE, a população idosa totaliza 23,5 milhões de pessoas e 15 milhões de idosos no Brasil (4,8%), estão atuando no mercado de trabalho.

Podemos citar outro órgão importante na defesa dos direitos humanos da pessoa idosa: a Coordenação Geral dos Direitos do Idoso, que tem como objetivo

coordenar a elaboração e implantação de programas, projetos de ações relacionados aos direitos da população idosa em âmbito nacional. É também competência da coordenação a articulação de ações junto aos demais órgãos da administração pública Federal e em âmbito internacional.

Dentro dos programas assistenciais aos idosos está também o Plano de Ação Internacional para o Envelhecimento. Esse plano lista ações para a promoção da saúde e bem-estar na velhice considerando contextos nacionais e internacionais.

Criado em abril de 2002, em Madri, o plano pauta-se em três direções: Idosos e desenvolvimento, promoção da saúde e bem-estar na velhice e criação de um ambiente de vida propício e favorável. Esse plano retrata o compromisso de chefes de estados e de governo no que diz respeito á promoção de ambientes internacionais e nacionais que propiciem o estabelecimento de uma sociedade para todas as idades.

Esses documentos citados acima são alguns dos direitos assegurados às pessoas idosas no Brasil. Portanto, é notória a preocupação do Brasil com relação ao aumento

dessa população, sendo essa preocupação acompanhada por políticas públicas que os amparam e os favorecem para terem uma vida normal e respeitada na sociedade.

O envelhecimento populacional é um fenômeno novo na humanidade. Com os avanços na medicina, saneamento básico adequado, diminuição da natalidade, as pessoas estão vivendo cada vez mais. É notório que a terceira idade é uma das categorias que mais cresce mundialmente. De acordo com Lemos *et al* (s.d.):

A década de 70 caracterizou-se pelo *boom* da velhice. A população com mais de 60 anos passou de 4,7 milhões (5% do total) em 1970 para 19 milhões (10%) hoje. E a ONU estima que esses números continuem aumentando consideravelmente nos próximos 50 anos. Em 2050, um em cada quatro brasileiro será idoso.

Até meio século atrás, a terceira idade era alcançada aos 50 anos, pois a expectativa de vida era muito baixa devido a diversos fatores, dentre eles a qualidade de vida. Hoje é cada vez maior o número de pessoas com mais de 80 anos, outros chegando até os 100 anos em pleno vigor, dobrando em décadas a expectativa de meados do século passado.

## CAPÍTULO III

### OS PROGRAMAS QUE DÃO ASSISTÊNCIA AO IDOSO

#### 3.1 O cenário da pesquisa: CECOMI

O CECOMI (Centro de Convivência da Melhor Idade) ou Casa do Idoso, como é popularmente conhecida, está situada na Rua Justino Alves Feitosa, centro da cidade de Barro/CE. Essa casa é uma instituição vinculada à Secretaria Municipal de Saúde e Assistência Social da Prefeitura Municipal de Barro/CE. Nela são sócios alguns idosos da sede da cidade e funciona dois dias na semana, terça-feira e sexta-feira, sendo no sábado o “baile da terceira idade”. Na terça-feira é o dia da “ginástica preventiva dos idosos”, realizada com uma professora formada em Fisioterapia. Segundo a professora, depois que os idosos que ali participam começaram a praticar a ginástica, tornou-se perceptível uma melhora surpreendente na qualidade de vida destes, em aspectos motores, psicológicos e até com relação à autoestima deles. A ginástica é leve e bem proporcional à idade, incluindo danças e exercícios físicos de pouco esforço.

Na Casa do Idoso há também espaço para o lazer, com salas de jogos, quadra coberta para os bailes e festas, cantina, e ainda tem um acompanhamento regular de saúde com Técnicos de Enfermagem para verificação de pressão arterial, peso, altura e ficha de acompanhamento da saúde com entrega de alguns medicamentos, além disso, contam também com psicólogos, dentistas e assistentes sociais.

A instituição ainda não possui documentos escritos acerca da sua fundação, apenas relatos orais contam sua história, portanto, é citado como data da história do CECOMI o ano de 2012, quando passa a ser administrada pela Professora Sandra Regina Mendes. Essa instituição não é de longa permanência, é uma espécie de clube recreativo para os idosos, com três serviços específicos: Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo (SCFV), atendidos com recursos federais e ajuda de custo do Município; a porta de entrada desses recursos é o CRAS (Centro de Referência da Assistência Social), com programas federais para crianças, jovens e idosos com atividades físicas, sociais e culturais, sendo uma unidade pública estatal descentralizada da Política Nacional de Assistência Social (PNAS).

O CRAS atua como porta de entrada do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), dada sua capilaridade nos territórios, e é responsável pela organização e oferta de serviços da proteção social básica nas áreas de vulnerabilidade e risco social. O principal serviço ofertado pelo CRAS é o serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF), cuja execução é obrigatória e exclusiva<sup>4</sup>.

Estão associados, via cadastro, 261 idosos e mais alguns ainda não cadastrados, mas que participam com frequência na instituição. Os idosos também trabalham com artesanato e aulas de dança com coreógrafos, além dos bailes todos os sábados.

“O discurso do Estatuto do Idoso nos dá uma visão positiva e natural do envelhecimento opondo-se a dizerem que negam essa visão” (SILVA, 2008, p. 28), o que se reflete nos idosos do CECOMI, que continuam com suas práticas da juventude (danças, jogos, namoro), isto é, um desejo ardente de viver e ter suas próprias escolhas. O velho não é mais aquele sujeito passivo de ontem, ele quer lutar e necessita manter a atividade para ser enquadrado na sociedade.

O Estatuto do Idoso desperta a sociedade para a importância do idoso, pois este propõe o contato do idoso com novas gerações, ou melhor, o Estatuto colabora para a ressignificação da identidade do velho na sociedade moderna, isto é, dá-lhe o direito de participar de ações cívicas e culturais, praticar esportes, acesso à educação, ao trabalho, prestar concursos públicos, uma série de coisas. “O Estatuto está em harmonia com o ideal do indivíduo ativo presente no discurso do envelhecimento no convívio social”.

Segundo Silva (2008, p. 181):

O Estatuto do idoso indica uma nova identidade do velho na sociedade moderna, abre uma nova página para aqueles que carregam consigo o tesouro da memória, da história, da cultura. O que seria o homem sem a memória? O que seria do homem sem a cultura? O que seria o homem sem História? O que seria o homem sem o conhecimento? A resposta é simples: não seria homem. O presente é que significa o passado. Sem história, sem memória a humanidade não teria sentido.

No entanto, mudando-se os discursos sobre velhice e disseminando novas ideologias, percebe-se que a velhice, assim como toda etapa da vida, tem suas especificidades, comum ao ser humano. Podemos consolidar uma nova realidade sobre

---

<sup>4</sup> Conferir em: <<http://www.mda.gov.gov/assistencial/social/protecaobasica/CRAS>>. Acessado em: 07 mai. 2016.

ser velho na sociedade pós-moderna: ser velho não significa o fim da vida e sim uma nova etapa desta.

A pesquisa foi desenvolvida com um grupo de idosos do CECOMI de Barro/CE, constituído por uma equipe de profissionais da educação, saúde e assistência social para atender os 261 idosos cadastrados. A opção por este ambiente de pesquisa deve-se à busca de conhecimento sobre o diferencial dessa instituição no seu dia-a-dia, procurando conhecer melhor esse espaço e os idosos que estão inseridos nele a partir de suas especificidades. Quanto à seleção da amostra da pesquisa, concordamos com Costa e Campos (2009), que afirma que a “amostragem é um método de seleção de uma parte da população para representar a totalidade e uma amostra é um subconjunto de entidades que formam uma população”.

A pesquisa foi realizada com um grupo de idosos de ambos os sexos e que tinham idades variadas entre 60 e 78 anos, que residem na sede do município barrense. A área da pesquisa possui mais de 61 idosos em condições favoráveis para a entrevista. Foi levada em consideração a participação voluntária da pesquisa após a explicação dos objetivos do trabalho e a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

A partir disso foram realizadas entrevistas semiestruturadas, aqui entendidas da seguinte maneira:

Uma entrevista semi-estruturada é formada por questionamentos básicos, oferecendo possibilidades de interrogativas em sequências as respostas do entrevistado da pesquisa. O pesquisador tem liberdade de fazer novas perguntas para esclarecer o que considere mais importante para o estudo (MOURA; FERREIRA; PAINE, 1998).

As entrevistas foram realizadas individualmente no próprio CECOMI em horário de funcionamento para melhor comodidade, conforto e disponibilidade dos idosos. As perguntas foram respondidas oralmente e gravadas pela pesquisadora. Observou-se, durante a pesquisa, que os participantes expuseram seus pensamentos de forma livre e muitas vezes expressando acontecimentos não relacionados à pesquisa, mas mesmo assim sendo obtidos os questionamentos da abordagem do estudo.

Por se tratar de uma documentação oral, optamos por transcrever na medida do possível os traços típicos da oralidade na busca de uma aproximação da real fala dos personagens entrevistados. Sendo assim,

o leitor se deparará com escritas de palavras inacabadas ou em dissonância com a “ortografia oficial.”. Essas ocorrências são propositais e estão dentro do nosso objetivo de diminuição do paradoxo: oralidade/escrita (SILVA, 2008, p. 185).

Utilizamos também, alguns sinais convencionais de pontuação gráfica sugeridos por Castilho e Pret (1986), citados em Fávero (2002):

(...) pausa pequena;

(+) pausa longa;

[ ] sobreposição de vozes;

( / ) interpretação ou corte brusco da fala;

(-- ) silabação;

Maiúscula: alteração da voz.

(xxx) fala incompreensível.

Trechos em negrito: ênfase do autor a termos usados na análise e transcrição do discurso direto do narrado.

### 3.2 Entrevista de Carmelinda

Dona Carmelinda, natural da cidade do Barro/CE, foi uma das entrevistadas na pesquisa e se propôs a falar da CECOMI e da velhice, e nos mostra que leva uma vida normal com uma rotina de trabalhos domésticos, antes de sua aposentadoria na roça: “(risos) *trabalhadeira da roça, né? Nunca tive carteira assinada, eu trabalhava na roça*”. Depois da aposentadoria ela ficou trabalhando só nos serviços de casa e sempre frequentou a Casa do Idoso, onde, segundo ela, se sente satisfeita fazendo algumas atividades físicas:

*Eu faço essa ginásca na terça-feira, na quinta-feira faço com Cabral, eu danço no sábado (...) E vou desenvolvendo aí (...) porque eu não posso é ficar parada. Se ficar parada eu alejo, aí eu não quero alejar. Eu gosto de dançar me sinto bem (...) participo da dança e da ginásca, do artesanato não.*

No que diz respeito ao trabalho realizado na instituição, Dona Carmelinda diz o seguinte:

*É bom, (...) É bom. Tooô satisfeita. Há muito anos que agente fica puraqui (...) acho que eu tinha uns 50 ano quando eu comecei a andar prá cá e já tô esse tempo todim, eu nunca deixei. Só no dia que eu tô doente ou tô viajando, mais a num cê? Eu tô puraqui, e eu já tei 73 ano, muitos ano, faz?*

Quando Dona Carmelinda fala da velhice, fala com entusiasmo e alegria, como se para ela fosse natural:

*E o jeito se conformar que agentes tem que ficar veia, né? Mais agente num num vai ficar derrubada também porque é veia não, né? Tem que procurar as melhora da gente (letra maiúscula) nois dança tudo, aqui, forró. A dança de Cabral, é tudo. Ele chama pra nos ir lá pra praça, nois vamo, dança que o suor pinga (risos). É normal envelhecer, eu quero é ficar mais veia ainda pulando aqui (risos).*

Sobre a família, Dona Carmelinda explica o seguinte:

*E o povo lá em casa tombém num impata deu ir não (...) Eu disser vou pra dança, vou pra quadrilha, vou fazer passeio, num diz nada, porque sabe que é o bem da gente né? Se num tivesse nada disso pra gente, era pior.*

Na visão de Dona Carmelinda todas as atividades que ela faz no CECOMI melhoram sua qualidade de vida, demonstrando que o manter-se ativo é essencial para a construção de uma visão positiva do envelhecimento, colaborando para considerar o processo algo natural, um desafio a ser vencido.

Entre uma entrevista e outra, nos encontros e visitas que fizemos durante a pesquisa com idosos, eles sempre estavam contando e relembando suas memórias, revivendo experiências e até mesmo sofrimentos nas suas vidas. Como diz Bosi (1994, p. 413),

*cada memória individual é um ponto de vista sobre a memória coletiva. Nossos deslocamentos alteram esse ponto de vista: pertencer a novos grupos nos faz evocar lembranças significativas para este presente e sob a luz explicativa que convém á ação atual. O que nos parece unidade é múltiplo.*

Mesmo convivendo em grupos, dançando, praticando esportes, viagens e jogos, esses idosos sentem saudades do passado e sempre encontram uma maneira de falar um pouco desse passado, como diz Thompson (1992, p.205).

A maioria das pessoas conserva algumas lembranças que, quando recuperadas, liberam sentimentos poderosos. É praticamente impossível conservar com um idoso sem que este não fale do seu passado, o presente é para estes uma coisa nova e para muitos é até difícil se adaptar a essa realidade, a um convívio diferente, marcado pelo fato de não trabalhar, levando a sentir um “peso da inutilidade”.

Para Halbawachs (2006, p.25),

Se o que vemos hoje tivesse que tomar lugar dentro do quadro de nossas lembranças antigas, inversamente essas lembranças se adaptariam ao conjunto de nossas percepções atuais. Diante do que vemos em alguns idosos, passado para estes ainda é um lugar de alegrias e saudades dos tempos que não voltam jamais.

### 3.3 Entrevista de Adelino

No depoimento do Seu Adelino, quando este fala da velhice, afirma:

*Quando chega a idade de se aposentar é que tá velho mermo, né? Não tem outra vereda não, (...) eu me considero velho, por sinal eu (...) tem até pessoas que até diz que eu não temo essa idade. (...) Agora mermo não que eu deixei meus documentos em casa, mais no dia 5 de dezembro eu interei 70 ano, o povo diz ah; você não tem essa idade não.*

Percebemos na sua fala que ele se sente velho, mas ao mesmo tempo, as pessoas não acreditam que ele tenha 70 anos, pois sua fisionomia não transparece a idade que tem.

Seu Adelino, como é chamado, vive sozinho, é separado da mulher há dez anos e seus filhos moraram em São Paulo, onde futuramente pretende morar com eles. Frequenta o CECOMI só há dois anos, quando veio morar na cidade de Barro/CE. As atividades que pratica no CECOMI são apenas os jogos; antes participava da dança, mas segundo ele, depois do falecimento de suas irmãs, perdeu o gosto para dançar. Ao falar da Instituição CECOMI diz:

*É bom, aqui tá bom. Tá indo bem mermo, graças a Deus. A chefe aí é muito legal, amiga de todo mundo, os funcionários que trabalha aí são legal também, eu mermo não tenho o que dizer deles, nenhum, nem da chefe, nem dos funcionários.*

Seu Adelino na realidade é um homem idoso, aberto ao diálogo e alegre. Considerar a velhice como algo que está previsto para acontecer, como ele diz, “*Não tem outra vareada não*”. Encara como algo natural, que faz parte das etapas da vida.

Nas entrevistas seguintes, cada entrevistado tem pontos de vista comuns quanto a velhice: alguns encaram como sendo natural, já outros como se não fossem velhos ou não se sentissem velhos, como o da senhora D.Vicentina, quando diz

*Eu não me acho velha não. Eu tenho 61 ano mais não me troco por (...) tem mulher de trinta ano, aí tô num sei o quê. Pois eu faço todas minhas coisas, todas minha coisa, todo trabalhado e quando tem as coisas na igreja tô lá.*

### **3.4 Entrevista de Vicentina**

Dona Vicentina deixa evidente que a velhice para ela não impede de realizar suas atividades domésticas e ainda trabalhar voluntariamente na igreja ajudando o padre nas festas. Sua postura não alterou nem diminuiu com a chegada da terceira idade, pelo contrário, ela se sente com todo vigor e diz não se trocar por certas mulheres mais novas. A velhice é identificada de acordo com sua história de vida e o modo como vive dentro de suas particularidades, dependendo de como cada pessoa entende esse processo, sendo diversificado para cada pessoa, uma vez que existem velhos que agem como jovens e jovens que agem como velhos.

A maioria das pessoas tem medo de envelhecer, e sempre relacionam a velhice com doenças ou incapacidade, medo e insegurança. Também está associada à solidão e ao abandono. Os indivíduos, ao chegarem à velhice, já têm passado por várias alterações tanto no aspecto físico como no psíquico, que acarreta vários sentimentos nos idosos. Ainda tem o processo da aposentadoria que acarreta no afastamento da vida profissional e influência na vida social que muitas vezes gera uma ruptura com a sociedade. Mas isso é uma questão que tem duas vertentes: muitos idosos almejam aposentadoria, outros chegam no tempo de aposentar e continuam querendo trabalhar. A verdade é que

a vida profissional é muito valorizada pela sociedade atual, oferecendo autonomia e prestígio social, tornando muitos indivíduos mais felizes.

A percepção de que o idoso é uma pessoa modificada, devido à idade, evidencia o preconceito e estereótipos quanto ao envelhecimento humano, porém, as maiores transformações que ocorrem são relacionadas a uma adaptação ao mundo que tende a excluí-lo (GONÇALVES, 2008). O idoso é um indivíduo comum como qualquer outro, com suas características e especificidades, portanto, é um dever da sociedade respeitá-lo, tratando bem esse grupo de pessoas, pois apesar de terem algumas limitações, são indivíduos atuantes no processo histórico e cultural da sociedade a qual estão inseridos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos que o envelhecimento é um processo individual e natural de cada ser vivente, passando por várias etapas e mudanças que ocorrem tanto no corpo físico como no psíquico, além de sofrer influência social e ser identificado por conceitos baseados no senso comum acerca da velhice, que na maioria das vezes, caracterizam como “sendo o fim da vida”. Isto é, são ideias que estão ligadas a questões históricas e culturais.

O trabalho sobre a velhice, memória e a atuação do idoso no CECOMI do Barro/CE, destacou as ideias e visões dos idosos. Ao passo que escutávamos e observávamos, nas entrevistas, avaliamos que os idosos, na sua maioria, não se sentem velhos, mesmo tendo algumas limitações decorrentes da velhice: estão alegres e buscando viver a vida como se fossem ainda jovens com vigor e entusiasmo. Para alguns, o envelhecimento é tido como algo positivo e até asseguram algumas vantagens.

A maioria dos idosos, mesmo depois de suas aposentadorias, continua trabalhando. As mudanças que alteram suas vidas e rotinas estão relacionadas mesmo a modificações físicas que exigem um esforço maior. Outros se contrapõem a essa ideia discorrendo positivamente de que têm “o vigor de uma pessoa de trinta anos de idade”.

Em relação ao olhar das outras pessoas acerca da velhice, os idosos ainda sentem a falta de respeito e o descompromisso de muitos quando a questão é tratá-los bem, fazendo cumprir os seus direitos. Sabendo-se que a maioria da população tem conhecimento do Estatuto do Idoso que “legaliza a velhice como direito do cidadão”, geralmente fecham os olhos e fazem pouco caso dos idosos. O Estatuto dá uma visão positiva e natural ao envelhecimento. “É obrigação da sociedade garantir e assegurar os direitos dos idosos”, segundo o Estatuto, desde a profissionalização do trabalho, saúde, lazer, educação, bem-estar social, até a previdência social, e tantos outros que estão no Estatuto e que pouco estão em prática.

Estamos vivendo em uma sociedade pós-moderna e extremamente capitalista, com várias discussões acerca de identidades e muitos discursos sobre velhice devido o aumento significativo dessa população, como aponta o último Censo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Passou-se a ver o idoso, nas últimas décadas, de outra maneira, agora possibilitando enquadrá-lo nesse novo modelo de sociedade.

Porém, se formos analisar a representação da velhice nessa mesma sociedade, a situação dos idosos é diferenciada, pois a necessidade de consumo é grande e o incentivo é utilizar o “belo e o estético”, o novo está sempre em evidência e em primeiro lugar no contexto social. Perdeu-se o papel do idoso no contexto histórico, e segundo Mascaro (2004, p. 27), “a idade madura e avançada eram prestigiadas na antiguidade; os anciãos eram bastante respeitados e tinham muita autoridade”. Os idosos e suas memórias, sapiência e sabedoria estão ficando para trás. Desse modo, eles se veem discriminados.

A atuação dos idosos no CECOMI da cidade de Barro/CE está de acordo com a maioria das necessidades dos idosos sócios do local, com assistência especializada nos programas e práticas sociais, culturais e esportistas. Porém, essas práticas estão restritas apenas àquele local de atuação dos idosos, como se estivessem separados do resto da sociedade, do mundo real deles.

O resultado da pesquisa permitiu conhecer e analisar um pouco do universo representativo dos idosos e de como estão inseridos no local e as suas interpretações acerca da velhice e de como estes são tratados. Em suas respostas, os idosos entrevistados demonstraram estar satisfeitos no CECOMI.

A sociedade precisa acordar para a realidade de que a velhice é, como nos diz Mascaro (2004, p. 48), “uma fase natural da vida e não há como fugir deste ciclo: Nascimento, crescimento, amadurecimento e morte. Todos passarão por ele, para os que tiverem o privilegio de envelhecer”.

## REFERÊNCIAS

- AGRA DO Ó, Alarcon. A neocracia: debates políticos nos fins do século XIX e a invenção da velhice no Brasil. **Revista de História Regional**. v. 14, n. 2, p. 191-217, 2009. Disponível em: <[www.revistas2.uepg.br/index.php/rhr/article/view/2288/1775](http://www.revistas2.uepg.br/index.php/rhr/article/view/2288/1775)>. Acesso em: 17 set. 2011.
- BERGSON, Henri. **Matéria e memória**: Ensaio sobre a relação do corpo com o espírito. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade**: Lembranças de velhos. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- CALDAS, Célia Pereira. O idoso em processo de demência: o impacto na família. In: MINAYO, M. C. S.; COIMBRA JR, C. E. A. (Orgs.). **Antropologia, Saúde e Envelhecimento**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002.
- CAMARANO, Ana Amélia. **Envelhecimento da População brasileira**: uma contribuição demográfica. Rio de Janeiro: IPEA, 2002.
- CARVALHO FILHO, E T.; PAPALÉO NETTO, M. **Tratado de gerontologia**. São Paulo: Atheneu, 2007.
- COSTA, F. G; CAMPOS, P. H. F. Representação social da velhice, exclusão e práticas institucionais. **Revista Eletrônica de Psicologia e Políticas Públicas**, v. 1, n. 1, 2009. Disponível em: <<http://www.crp09.org.br>>. Acesso em: 28 jun. 2015.
- CHARTIER, Roger. **História cultural**. Entre práticas e representações: Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.
- \_\_\_\_\_. **A História Cultural entre práticas e representações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.
- BRASIL. **CRAS**. Disponível em: <[www.mda.gov.gov/assistenciaisocial/protecaobasica/CRAS](http://www.mda.gov.gov/assistenciaisocial/protecaobasica/CRAS)>. Acesso em: 07 mai. 2016.
- BRASIL. **ESTATUTO DO IDOSO** – Lei Nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Brasília, 2003.
- DUARTE, L. T. **Envelhecimento**: processo biopsicossocial. 2004. Disponível em: <<http://www.psicomundo.com/tiempo/monografias/brasil.htm>>. Acesso em: 15 fev. 2013.
- FÁVERO, Leonor Lopes. *et al.* **Oralidade e escrita**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- FREITAS, Sonia Maria de. **História oral**: possibilidade e procedimentos. São Paulo: Humanistas, 2002.

GONSALVES, A. K. Idoso e identidade social. **Revista Polêmica**, v. 23, 2008. Disponível em: <<http://www.polemica.uerj.br/>>. Acesso em: 07 jul. 2015.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.

LEMOS, Daniela. **Velhice**. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/e-psico/subjetivacao/tempo/velhice-texto.html>>. Acesso em: 09 set. 2015.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 4. ed. Campinas: Ed. UNICAMP, 1996.

LUFT, Celso Pedro. **Minidicionário**. São Paulo, Ática, 2000.

MASCARO, Sonia de Amorim. **O que é velhice**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

MOURA, M. L. S.; FERREIRA, M. C.; PAINE, P. A. **Manual de elaboração de projeto de pesquisa**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1998.

MINAYO M. C. S.; COIMBRA JR. C. E. A. Entre a liberdade e a dependência (introdução). In: **Antropologia, saúde e envelhecimento**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002.

NERI, A. L. **Qualidade de vida e idade madura**. Campinas: Papirus, 1993.

PAPALÈO NETTO, M. **Tratado de Gerontologia**. 2. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2007.

SECRETARIA DE DIREITOS HUMANOS DA PPRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Pessoa Idosa - Legislação**. Disponível em: <<http://www.sdh.gov.br/assuntos/pessoa-idosa/legislacao>>. Acesso em: 20 abr. 2016.

SILVA, Ana Lúcia Gomes da. **História de leitura da terceira idade: memórias individuais e coletivas**. 2004. Dissertação (mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Bahia, 2004. 184p.

SILVA, Francisca Alves da. **Entre o passado e o presente: subjetividade e identidade de velhos residentes no Lar dos Idosos em Cajazeiras-PB**. Monografia (Graduação) – Licenciatura em Letras, Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras/PB, 2008.

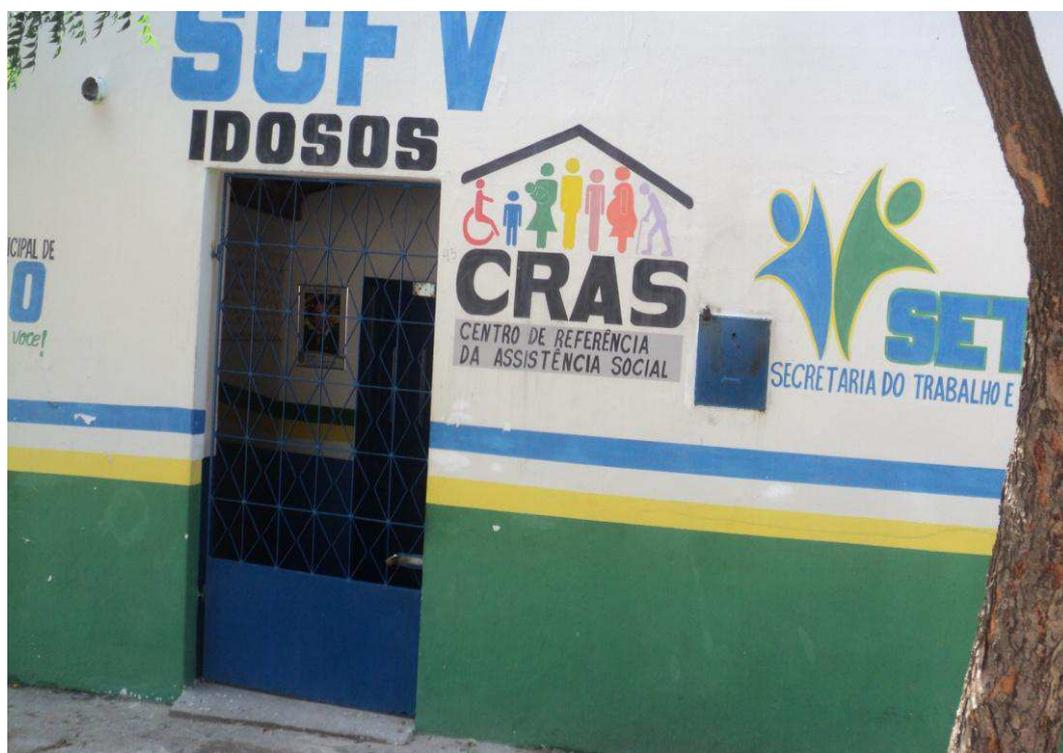
THOMPSON, Paul. **A voz do passado** – História Oral. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

ZIMERMAN, Guite I. **Velhice: aspectos biopsicossociais**. 2. ed. Porto Alegre: Artimed, 2005.

UNIBANCO. **Valor do amanhã na educação**. São Paulo: Bei Comunicação, 2010.

**ANEXOS**

## ANEXO 1 - FOTOS DO CECOMI



**Foto 01:** Vista de frente do CECOMI. Fotos da autora, abril 2016.



**Foto 02:** os idosos no CECOMI. Fotos da autora, Abril, 2016.



**Foto 03:** Aula de Ginástica Preventiva no CECOMI. Fotos da autora, abril 2016.



**Foto 04:** Aula de Ginástica Preventiva no CECOMI. Fotos da autora, abril 2016.

## ANEXO 2 - ENTREVISTAS

### ENTREVISTA COM SÓCIOS DO CECOMI- BARRO/CE EM 19/04/16

Onde nasceu?

Seu nome?

Sua profissão?

Com quem vive?

É aposentado (a)? Continua trabalhando?

Como foi o processo de aposentadoria?

Como é a rotina?

Quais as atividades que desenvolve no CECOMI?

Como avalia a instituição?

Como você se sente ou entende o envelhecimento?

### RESPOSTAS

#### 1º entrevistada:

##### Maria Cardoso

Eu nasci aqui mermo no Barro. Eu sou doméstica mermo. só trabalho em casa mermo. Vivo com o esposo, já casaram tudo, só é ele agora.

**\*\*EU\_ A senhora é aposentada? É pela agricultura?!**\*-- É (Risos). Porque já toda vida fui trabalhadeira da roça, NE? Ai não deu muito trabalho, não. Nunca tive carteira assinada, eu trabalhava na raça, não deu muito trabalho não.

**\*\*EU\_ Como é sua rotina?!**\*-- Eita a luta é pesada de casa pra mim que já to nessa idade, né? Ai , mais eu continuo fazendo, faço uma coisa faço outra.

**\*\*EU\_ O que a senhora faz todos os dias?!**\*-- É a luta de casa. Faço almoço, lavo roupa, lavo trem, a casa eu to me livrando mais de passar o pano porque é, eu sinto dor nos rins, né? Mais o resto eu vou fazendo quando canso eu me deito( risos).

**\*\*EU\_ Quais as atividades que a senhora desenvolve no CECOMI?!**\*-- Eu faço essa ginásca aqui na terça- feira, na quinta –feira também faço com Cabral, eu danço no sábado e vou desenvolvendo ai porque eu não posso ficar parada. Se ficar parada eu alejo, ai eu não quero alejar. Eu gosto de dançar. Me sinto bem. Participo da dança e da ginásca, do artesanato não.

**\*\*EU\_ Como a senhora avalia essa instituição?!**\*-- É bom.É bom, tô satisfeita. Há muitos anos que agente fica por aqui, acho que eu tinha uns 50 ano quando eu comecei a andar pra cá., e já to esse tempo todim eu nunca deixei, só no dia que eu to viajando, mais a num cê eu to puraqui.

**\*\*EU\_ A senhora tem quantos anos?!**\*-- 73, muitos anos, faz?

**\*\*EU\_ Como a senhora sente ou entende o envelhecimento?\***-- Pra gente? É, é o jeito, né? É se conformar que a gentes tem que ficar veia, né? Mais a gente num ,num vai ficar derrubada tombém porque é veia não, né? Tem que procurar as melhora da gente. Vê essa trinca todinha aqui? É tudo dum jeito só, éé. Num vamos se aquetar num canto que nem tem muitas alejada pur aí doente que num pode nem andar porque “eu vou lá pra lá, eu vou lar fazer isso, eu vou lá dançar, né”? Fica querendo ficar, nós não, nós não tem isso não. Nós dança quadrilha, nós dança tudo aqui, forró, a dança de Cabral,ééé...tudo. Ele chama pra nós ir lá pra praça, nós vamo,dança que o suor pinga(risos)! E nós acha bom e o povo lá em casa também não impata de eu ir não. Eu disser vou pra dançar, vou pra quadrilha, vou eazer passeio, num diz nada, porque sabe que é o bem da gente, né? Se num tivesse nada disso pra gente num era pior? Depois ainda fala disso tudo, né?

**\*\*EU\_ Então pra senhora o envelhecimento é uma coisa normal?!**\*-- É normal e eu quero é ficar mais velha ainda pulando aqui (risos).

## **2º entrevistado:**

### **Sr. Francisco Saturnino**

**\*\*EU\_ Onde nasceu, seu Francisco?\***-- Nasci na Paraíba. Eu sou paraibano, toda documentação da Paraíba, município de São José de Piranha. Eu to morando aqui há dois anos e três méis, moro aqui no Barro mermo.

**\*\*EU\_ Qual é a sua profissão?\***-- Era agricultor, agora é só vadiar(risos), é jogar sueca, nem sinuca eu sei jogar. Tô esperano os colegas chegar.

**\*\*EU\_ Com quem o senhor vive?\***-- Eu moro sozim, num quartim lá. Sou separado da mulher há dez anos e eu o ano passado fui duas vez na casa dos meus filhos em São Paulo, to ajeitano um dinheiro que tem lá pra...tô com vontade de morar lá mais eles lá. Três filhos que mora em Rio das Pedra, é esse meu pensamento, não sei se vai dá certo Sou aposentado, vamo ver,né? Sou aposentado pela agricultura sim senhora.

**\*\*EU\_ O senhor não trabalha mais?\***-- Não. Derradera roça que eu butei foi o ano trasado. Rapaiz, foi duas tarefa de roça, quase que eu num trato, doente da coluna, to alejado da coluna dimais. Ai fiz uns tratamento com Dr. Fabrício de Cajazeira, ele me: não é você parar de trabalhar de tudo, ter repouso. Ai é isso que tô fazeno.

**\*\*EU\_ Como é a sua rotina hoje?\***-- Bem, hoje o que eu faço todos os dias é só essa luta: Eu durmo lá nesse barraco que eu pago o aluguel e venho pra qui, como de hotel, eu boio de hotel.

**\*\*EU\_ Quais as atividades que desenvolve aqui?\***-- Jogar relancim e jogar sueca. Eu não gosto não da dança não, aliais logo quando eu cheguei aqui eu ainda dancei umas veiz ai, mais esse ano no começo do ano é(pausa) perdi logo duas irmã assim perto uma da outra ai pronto, de lá pra cá eu fiquei de fora.

**\*\*EU\_ Como o senhor avalia a instituição?\***-- É bom. Aqui tá bom. Tá indo bem mermo, graças a Deus. A chefe ai é muito legal, amiga de todo mundo, os funcionáro

que trabalha ai são legal também, eu mermo não tem o que dizer deles, nenhum, nem da chefe, nem dos funcionário.

**\*\*EU\_ Como o senhor se sente ou entende o envelhecimento?\***-- Rapaiz é ai fica meio difícil de responder. Bem essa historia de tá velho ai tem que entender que é velho mermo, quando chegou a idade de se aposentar é que tá velho mermo, né? Não tem outra vareda não. Eu me considero velho, por sinal eu tem até pessoas que até diz que eu não tenho essa idade, agora mermo não que eu deixei meus documentos em casa, mais no dia cinco de dezembro eu interei 70 ano, o povo diz ah você não tem essa idade não. Meu nome na realidade é Francisco Saturnino mais conhecido por Chicô Saturnino.

### **3º entrevistada:**

#### **Raimunda Deivid de Sousa**

Nasci no Cariri na região, no município do Juazeiro, no sítio chamado cuelho. Minha profissão é da casa, da casa mermo, doméstica mermo. Eu vivo com meu esposo, meu neto e um filho. Sou aposentada, só trabalho em casa, na lutada casa mermo.

**\*\*EU\_ Como é sua rotina?\***-- Só faço a luta da casa, a comida, lavo loca, somente, em casa mermo, todo os dias.

**\*\*EU Quais as atividades que desenvolve no CECOMI?\***-- Só a ginásca mermo, eu vem mais num danço não, num gosto de dançar não, não participo do artesanato não. Eu comecei mais ardia meu olho ai, ai num fiz mais não, a vista num deu pra fazer.

**\*\*EU\_ Como avalia a instituição?\***-- Eu gosto da qui, gosto da aqui. Ai quando eu melhorar da vistas eu posso até ainda continuar a fazer, né? Eu gosto daqui.

**\*\*EU\_ Como a senhora entende o envelhecimento?\***-- Épor caso qui a gente já foi nova, né? E agora a velhice, a gente fica só maginano que passou pelas coisas boa e agora os passado passou bem. Agora é mais em casa. Num sai pra canto nimhum, só se for pra missa, somente.

### **4º entrevistada:**

#### **Maria Zuleide Correia**

Nasci aqui no Barro, sou agricultora, vivo com meu esposo, sou aposentada pela agricultura.

**\*\*EU\_ Continua trabalhando?\***-- Eu trabalho, meu trabalho é na igreja católica. Sou aposentada como agricultora, sou agricultora, meu trabalho é voluntário, não é profissional não.

**\*\*EU\_ Como é a sua rotina?\***-- Trabalho em casa e trabalho nas festa da igreja, faço comida, só pra igreja ajudando o padre quando tem as festa.

**\*\*EU\_ O que faz todos os dias quando não está trabalhando na igreja?\***-- Arrumando minha casa, lavo roupa, faço toda a casa, tudo, minha casa é grande e é arrumada.

**\*\*EU\_ Quais as atividades que desenvolve no CECOMI?\***-- Aqui é só a ginástica, não participo da dança não, da dança não participo não, nem do artesanato.

**\*\*EU\_ Como avalia a instituição?\***-- Aqui? Ave Maria! Aqui é bom de mais! Tô satisfeita!

**\*\*EU\_ Como entende o processo de envelhecimento?\***-- Eu não me acho velha não. Eu tenho 61 ano mais não me troco por, tem mulher de 30 ano, aí to num sei o quê..pois eu faço todas minhas coisas, todas minhas coisas, todo trabalho e quando tem as coisas da igreja to lá.

### **5º entrevistada:**

#### **Maria Andrade de Araruna**

Nasci em Barro, sou professora aposentada por tempo de serviço, moro com meu esposo e filhos.

**\*\*EU\_ Continua trabalhando?\***-- Não. Sou aposentada pela profissão.

**\*\*EU\_ Como é a rotina da senhora?\***-- Só em casa mesmo.

**\*\*EU\_ Quais as atividades que desenvolve no CECOMI?\***-- Só a ginástica.

**\*\*EU\_ Como avalia a instituição?\***-- Boa.

**\*\*EU\_ Como sente ou entende a velhice?\***-- Não. Eu considero assim que é uma vida que a gente leva é diferença de idade, chegou na idade aí vai permanecer nessa aí depois muda, é assim. É natural.

**APÊNDICES**

## APÊNDICE A - TERMOS DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar como voluntário (a) no estudo: **Da velhice e Memória: A atuação do idoso no CECOMI- BARRO- CE**, coordenado pela professora **Alexandra Maria da Silva Pereira** e vinculada a **Universidade Federal de Campina Grande - UFCG**.

Sua participação é voluntária e você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. Este estudo tem por objetivo: **Investigar no município do Barro- CE, o que é ser idoso e analisar os programas que dão assistência ao idoso no CECOMI DO Barro- CE. E se faz necessária por justificar esse trabalho na perspectiva do desejo de trabalhar o Papel do idoso nos dias atuais na sociedade Barronense.**

Caso decida aceitar o convite, você será submetido (a) ao(s) seguinte(s) procedimento(s): **ENTREVISTA ORAL**. Os riscos envolvidos com sua participação são: Não ter nem um risco com a entrevista, pois será de sua livre e espontânea vontade do entrevistado responder as perguntas sugeridas, a não ser que alguém da família ou responsável o impeça de conceder a entrevista. Os benefícios da pesquisa serão: A partir da possível publicação do trabalho pode haver alguém que possa ajudar a instituição de alguma forma para o seu crescimento e desenvolvimento do bem-estar dos idosos, seja com ajuda de custo ou com algum outro tipo de benefício que possa trazer uma melhor qualidade de vida para todos.

Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado em nenhum momento. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de maneira que não permita a identificação de nenhum voluntário.

Se você tiver algum gasto decorrente de sua participação na pesquisa, você será ressarcido, caso solicite. Em qualquer momento, se você sentir algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, você será indenizado.

Você ficará com uma via rubricada e assinada deste termo e qualquer dúvida a respeito desta pesquisa, poderá ser requisitado a **NOME DO COORDENADOR**, cujos dados para contato estão especificados abaixo.

#### Dados para contato com o responsável pela pesquisa

**Nome:** Alexandra Maria da Silva Pereira  
**Instituição:** Universidade Federal de Campina Grande  
**Endereço:** Distrito de Monte Alegre Barro -CE  
**Telefone:** (88)99905-9876  
**Email:** alexasilva70@gmail.com

Declaro que estou ciente dos objetivos e da importância desta pesquisa, bem como a forma como esta será conduzida, incluindo os riscos e benefícios relacionados com a minha participação, e concordo em participar voluntariamente deste estudo.

#### LOCAL E DATA

Alexandra Maria da Silva Pereira  
 Nome e assinatura do responsável pelo estudo

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar como voluntário (a) no estudo **Da Velhice e Memória: A atuação do idoso no CECOMI- BARRO- CE**, coordenado pela professora **Alexandra Maria da Silva Pereira** e vinculado a **Universidade Federal de Campina Grande - UFCG**.

Sua participação é voluntária e você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. Este estudo tem por objetivo: **Investigar no município do Barro- CE o que é ser idoso e analisar os programas que dão assistência ao idoso no CECOMI DO Barro- CE. E se faz necessário por justificar esse trabalho na perspectiva do desejo de trabalhar o Papel do idoso nos dias atuais na sociedade Barrense.**

Caso decida aceitar o convite, você será submetido (a) no(s) seguinte(s) procedimento(s): **ENTREVISTA ORAL**. Os riscos envolvidos com sua participação são: Não terá nem um risco com a entrevista, pois será de sua livre e espontânea vontade do entrevistado responder as perguntas sugeridas, a não ser que alguém da família ou responsável o impeça de conceder a entrevista. Os benefícios da pesquisa serão: A partir da possível publicação de trabalho pode haver alguma que possa ajudar a instituição de alguma forma para o seu crescimento e desenvolvimento do bem-estar dos idosos, seja com ajuda de custo ou com algum outro tipo de benefício que possa trazer uma melhor qualidade de vida para todos.

Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado em nenhum momento. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de maneira que não permita a identificação de nenhum voluntário.

Se você tiver algum gasto decorrente de sua participação na pesquisa, você será ressarcido, caso solicite. Em qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, você será indenizado.

Você ficará com uma via rubricada e assinada deste termo e qualquer dúvida a respeito desta pesquisa, poderá ser requisitada a **NOME DO COORDENADOR**, cujos dados para contato estão especificados abaixo.

#### Dados para contato com o responsável pela pesquisa

**Nome:** Alexandra Maria da Silva Pereira  
**Instituição:** Universidade Federal de Campina Grande  
**Endereço:** Distrito de Monte Alegre Barro - CE  
**Telefone:** (88)99905-9876  
**Email:** alexasilva70@gmail.com

Declaro que estou ciente dos objetivos e da importância desta pesquisa, bem como a forma como esta será conduzida, incluindo os riscos e benefícios relacionados com a minha participação, e concordo em participar voluntariamente deste estudo.

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar como voluntário (a) no estudo **Da velhice e Memória: A atuação do idoso no CECOMI- BARRO- CE**, coordenado pela professora **Alexandra Maria da Silva Pereira** e vinculado a **Universidade Federal de Campina Grande - UFCG**.

Sua participação é voluntária e você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. Este estudo tem por objetivo: **Investigar no município do Barro- CE o que é ser idoso e analisar os programas que dão assistência ao idoso no CECOMI DO Barro- CE. E se faz necessária por justificar esse trabalho na perspectiva do desejo de trabalhar o **Papel do idoso nos dias atuais na sociedade Barrense.****

Caso decida aceitar o convite, você será submetido (a) ao(s) seguinte(s) procedimento(s): **ENTREVISTA ORAL**. Os riscos envolvidos com sua participação são: Não será nem um risco com a entrevista, pois será de sua livre e espontânea vontade do entrevistado responder as perguntas sugeridas, a não ser que alguém da família ou responsável o impeça de conceder a entrevista. Os benefícios da pesquisa serão: A partir da possível publicação do trabalho pode haver alguém que possa ajudar a instituição de alguma forma para o seu crescimento e desenvolvimento do bem-estar dos idosos, seja com ajuda de custo ou com algum outro tipo de benefício que possa trazer uma melhor qualidade de vida para todos.

Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado em nenhum momento. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de maneira que não permita a identificação de nenhum voluntário.

Se você tiver algum gasto decorrente de sua participação na pesquisa, você será ressarcido, caso solicite. Em qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, você será indenizado.

Você ficará com uma via rubricada e assinada deste termo e qualquer dúvida a respeito desta pesquisa, poderá ser requisitada a **NOME DO COORDENADOR**, cujos dados para contato estão especificados abaixo.

#### Dados para contato com o responsável pela pesquisa

Nome: Alexandra Maria da Silva Pereira  
 Instituição: Universidade Federal de Campina Grande  
 Endereço: Distrito de Monte Alegre Barro -CE.  
 Telefone: (88)99905-9876  
 Email: alexasilva70@gmail.com

Declaro que estou ciente dos objetivos e da importância desta pesquisa, bem como a forma como esta será conduzida, incluindo os riscos e benefícios relacionados com a minha participação, e concordo em participar voluntariamente deste estudo.

#### LOCAL E DATA

*Alexandra Maria da Silva Pereira*  
 Nome e assinatura do responsável pelo estudo

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Você está sendo convidado a participar como voluntário (a) no estudo **Da Velhice e Memória: A atuação do idoso no CECOMI- BARRO- CE**, coordenado pela professora **Alexandra Maria da Silva Pereira** e vinculada a **Universidade Federal de Campina Grande - UFCG**.

Sua participação é voluntária e você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. Este estudo tem por objetivo: **Investigar no município do Barro- CE o que é ser idoso e analisar os programas que dão assistência ao idoso no CECOMI DO Barro- CE.** E se faz necessário por justificar esse trabalho na perspectiva do desejo de trabalhar o **Papel do idoso nos dias atuais na sociedade Barrense.**

Caso decida aceitar o convite, você será submetido (a) ao(s) seguinte(s) procedimentos: **ENTREVISTA ORAL.** Os riscos envolvidos com sua participação são: Não terá nem um risco com a entrevista, pois será de sua livre e espontânea vontade do entrevistado responder as perguntas sugeridas; e não ser que alguém da família ou responsável o impeça de conceder a entrevista. Os benefícios da pesquisa serão: A partir da possível publicação do trabalho pode haver alguém que possa ajudar a instituição de alguma forma para o seu crescimento e desenvolvimento; do bem está dos idosos, seja com ajuda de custo ou com algum outro tipo de benefício que possa trazer uma melhor qualidade de vida para todos.

Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado em nenhum momento. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de maneira que não permita a identificação de nenhum voluntário.

Se você tiver algum gasto decorrente de sua participação na pesquisa, você será ressarcido, caso solicite. Em qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, você será indenizado.

Você ficará com uma via rubricada e assinada deste termo e qualquer dúvida a respeito desta pesquisa, poderá ser requisitada a **NOME DO COORDENADOR**, cujos dados para contato estão especificados abaixo.

**Dados para contato com o responsável pela pesquisa:**

**Nome:** Alexandra Maria da Silva Pereira  
**Instituição:** Universidade Federal de Campina Grande  
**Endereço:** Distrito de Monte Alegre Barro -CE  
**Telefone:** (88)99905-9876  
**Email:** alexasilva70@gmail.com

Declaro que estou ciente dos objetivos e da importância desta pesquisa, bem como a forma como esta será conduzida, incluindo os riscos e benefícios relacionados com a minha participação, e concordo em participar voluntariamente deste estudo.

**LOCAL E DATA:**

*Alexandra Maria da Silva Pereira*  
 Nome assinatura do responsável pelo estudo

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar como voluntário (a) no estudo **Da Velhice e Memória: A atuação do idoso no CECOMI-BARRO-CE**, coordenado pela professora **Alexandra Maria da Silva Pereira** e vinculado a **Universidade Federal de Campina Grande - UFCG**.

Sua participação é voluntária e você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. Este estudo tem por objetivo: **Investigar no município de Barro-CE o que é ser idoso e analisar os programas que dão assistência ao idoso no CECOMI DO Barro-CE. E se faz necessário por justificar esse trabalho na perspectiva do desejo de trabalhar o Papel do idoso nos dias atuais na sociedade Barrense.**

Caso decida aceitar o convite, você será submetido (a) ao(s) seguinte(s) procedimento(s): **ENTREVISTA ORAL**. Os riscos envolvidos com sua participação são: Não terá nem um risco com a entrevista, pois será de sua livre e espontânea vontade do entrevistado responder as perguntas sugeridas, o não ser que alguém da família ou responsável o impeça de conceder a entrevista. Os benefícios da pesquisa serão: A partir da possível publicação do trabalho pode haver alguém que possa ajudar a instituição de alguma forma para o seu crescimento e desenvolvimento do bem-estar dos idosos, seja com ajuda de custo ou com algum outro tipo de benefício que possa trazer uma melhor qualidade de vida para todos.

Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificável em nenhum momento. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de maneira que não permita a identificação de nenhum voluntário.

Se você tiver algum gasto decorrente de sua participação na pesquisa, você será ressarcido, caso solicite. Em qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, você será indenizado.

Você ficará com uma via rubricada e assinada deste termo e qualquer dúvida a respeito desta pesquisa, poderá ser requisitada a **NOME DO COORDENADOR**, cujos dados para contato estão especificados abaixo.

#### Dados para contato com o responsável pela pesquisa

Nome: Alexandra Maria da Silva Pereira  
 Instituição: Universidade Federal de Campina Grande  
 Endereço: Distrito de Monte Alegre-Barro-CE  
 Telefone: (88)99905-9876  
 E-mail: alexasilva70@gmail.com

Declaro que estou ciente dos objetivos e da importância desta pesquisa, bem como a forma como esta será conduzida, incluindo os riscos e benefícios relacionados com a minha participação, e concordo em participar voluntariamente deste estudo.

#### LOCAL E DATA

*Alexandra Maria da Silva Pereira*  
 Nome e assinatura do responsável pelo estudo